

Contribuições da residência pedagógica na formação inicial: sobre a experiência dos residentes

Vanda Moreira Machado Lima
Renata Junqueira de Souza
Paulo César Almeida Raboni
Beatriz Amorim da Silva

Como citar: LIMA, Vanda Moreira Machado; SOUZA, Renata Junqueira de; RABONI, Paulo César Almeida; SILVA, Beatriz Amorim da. Contribuições da residência pedagógica na formação inicial: sobre a experiência dos residentes. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP:** forma(a)ção de professores em Ciências Humanas em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.283-302. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p283-302>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL: SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES

*Vanda Moreira Machado LIMA*¹

*Renata Junqueira de SOUZA*²

*Paulo César Almeida RABONI*³

*Beatriz Amorim da SILVA*⁴

RESUMO: O presente trabalho visa refletir sobre a contribuição do programa Residência Pedagógica – curso de Pedagogia da Unesp de Presidente Prudente na formação inicial dos residentes. Para tanto, desenvolvemos projetos de Leitura e Interdisciplinaridade envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências e Arte. A partir do relato de uma residente e da análise de 27 relatórios, constatamos a relevância do programa como espaço formativo para os futuros professores, principalmente devido à vivência de sala de aula. Em Língua Portuguesa, destacamos a importância do texto literário para a formação de novos leitores e o aprimoramento das habilidades associadas à produção textual. Em

¹ Departamento de Educação/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Presidente Prudente/SP/Brasil/vanda.mm.lima@unesp.br

² Departamento de Educação/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Presidente Prudente/SP/Brasil/renata.junqueira@unesp.br

³ Departamento de Educação/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Presidente Prudente/SP/Brasil/paulo.raboni@unesp.br

⁴ Residente do PRP/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Presidente Prudente/SP/Brasil/amorim.silva@unesp.br

Ciências, adotamos como metodologia o “Ensino de Ciências por Investigação” e as técnicas da Pedagogia Freinet aspirando à alfabetização científica em sala de aula. Em Arte, utilizamos a Abordagem Triangular concebida por Ana Mae Barbosa, que se fundamenta sobre o Ler, o Fazer e o Contextualizar. Dentro dessa perspectiva, e a partir dos relatos dos residentes, constatou-se a importância do planejamento para realizar mediações de leitura em sala de aula, especificamente, em contexto de aulas síncronas, posto que a interação entre professor e aluno se tornou mais desafiadora. De modo geral, a experiência foi enriquecedora e contribuiu para formar alunos mais críticos e, sobretudo, professores mais conscientes do seu papel social.

PALAVRAS-CHAVE: escola pública; docência; formação inicial; leitura; interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

As experiências de docência nos Estágios Supervisionados, desde 1998, têm nos permitido verificar que a constituição e a promoção do ensino de leitura ainda são lentas, problemáticas e de muita resistência por parte de professores e alunos de escolas públicas. Em diagnósticos anteriores, identificamos que os argumentos para a não utilização de projetos de leitura partem do pressuposto de que a formação inicial docente não contribui para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades. Além disso, as experiências de leitura não são vistas como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem, bem como do uso que se faz de seus elementos, de suas regras articuladas com outras linguagens e da produção textual. Isto posto, atentamo-nos para a compreensão de que essas lacunas deixam expostas as dificuldades em se implementar projetos de leitura que envolvam a comunidade escolar (crianças e professores). Nesse sentido, é necessário propor uma formação leitora que integre os vários componentes curriculares, evidenciando a interdisciplinaridade e todos os sujeitos do espaço escolar.

Diante dessas considerações, nosso Núcleo de Residência Pedagógica para o subprojeto licenciatura em Pedagogia (NRPP) – Projetos de Leitura e Interdisciplinaridade objetivou acompanhar e avaliar o desenvolvimento e a execução de projetos para diagnosticar, debater e promover ações de autorreflexão coletiva. O trabalho teve o intuito de transformar e aperfeiçoar tais práticas pedagógicas, sistematizando e ampliando ações educativas de

leitura com estratégias didáticas para o ensino de conteúdos disciplinares e interdisciplinares, aproximando a cultura infantil da cultura escolar e das relações entre escola e comunidade.

Dessa forma, as atividades vivenciadas pelos residentes contemplaram os conteúdos programados no currículo, o qual norteia: as ações dos professores preceptores em sala de aula; os temas imprescindíveis para a formação humana, crítica e emancipatória dos sujeitos; o contexto histórico que os educandos estão inseridos; e as questões pertinentes à vida em sociedade. Além disso, a abordagem dos diferentes gêneros textuais em sala de aula foi contemplada, tendo em vista que Kaufman e Rodríguez (1995) salientam que as escolas possuem diferentes tipos e gêneros de textos em seus acervos. Com isso, buscamos, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências e Arte, valorizar e aperfeiçoar o trabalho desenvolvido na escola em relação ao estudo dos textos.

No caso das atividades associadas à Língua Portuguesa, em particular, destacamos a importância da presença do texto literário para a formação de novos leitores, bem como o aprimoramento das habilidades associadas à produção textual. Na disciplina de Ciências, por sua vez, o ensino foi pautado na investigação, já que tal prática promove uma abordagem das atividades de forma dinâmica e com significado para o aluno. Adotamos, ainda, as técnicas da Pedagogia Freinet (Imbernón, 2012), aspirando à alfabetização científica em sala de aula. Por fim, no trabalho desenvolvido na disciplina de Arte, utilizamos como suporte teórico a Abordagem Triangular, na visão da pesquisadora Ana Mae Barbosa, que se fundamenta na ideia do Ler, do Fazer e do Contextualizar as práticas pedagógicas. Silva e Lampert (2017) ressaltam que o professor, por meio da imagem do triângulo, tem a liberdade para decidir qual será o ponto de partida de sua ação em sala de aula, à medida que esta abrange diferentes possibilidades no que envolve as ações de Ler, Fazer e Contextualizar.

2 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre os resultados de um programa de formação de professores em uma situação específica de aproximação de três áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Ciência e Arte), tendo a leitura como eixo central. Na definição da forma de análise dos dados, o viés qualitativo se mostrou determinante, posto que se valorizou o posicionamento (respostas) dos sujeitos em relação às situações de ensino e de aprendizagem presentes durante o desenvolvimento do trabalho.

Nesse sentido, a opção por dados coletados a partir dos materiais escritos pelos residentes durante e após a realização das atividades e da participação nas aulas dos preceptores, especialmente o relatório final elaborado por cada um deles, pareceu-nos mais rica. Dessa forma, entendemos que o relatório representa o momento de maior esforço de síntese feito pelos alunos e pelas alunas residentes a partir das leituras, das discussões, do planejamento e da participação nas aulas de Português, de Ciências e de Arte vistas em conjunto sob o foco da formação do leitor.

Em menor grau, nessa escolha pela análise dos materiais escritos já disponíveis, pesou também o tempo relativamente curto para a finalização deste texto, o que, entre outros fatores, inviabilizou a coleta de dados complementares a partir de entrevistas ou questionários com os vinte e quatro participantes. Essa dificuldade se soma às contingências da pandemia, a qual esteve presente durante a realização do programa e, claramente, empobreceu a vivência dos residentes nos espaços e nas relações existentes nas escolas e nas aulas, como pretendido pela própria concepção do Programa Residência Pedagógica. Analisamos 27 relatórios e identificamos os sujeitos de forma aleatória, usando os termos Residente 1, Residente 2, e assim sucessivamente.

Feitas essas ponderações, passamos a apresentar os dados selecionados a partir dos relatórios dos residentes, os quais serão acompanhados de uma breve reflexão e análise à luz dos referenciais teóricos, no que concerne à ideia de leitura e de formação de leitores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PROJETOS DE LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE: NÚCLEO DE PRESIDENTE PRUDENTE

A proposta desenvolvida no NPRP – Projetos de Leitura e Interdisciplinaridade evidencia a leitura como sendo um componente curricular que abrange todas as áreas do conhecimento, partindo do pressuposto de que o processo de ensino e de aprendizagem, no que diz respeito à Língua Portuguesa, parte da compreensão do caráter irmanado de uma língua. Sendo assim, o projeto teve como objetivo o aprimoramento das habilidades associadas à cultura das Ciências e das Artes, assim como o aperfeiçoamento da competência leitora e escritora de todos os envolvidos.

Solé (1998) afirma que o texto escrito é uma ferramenta crucial na maioria das áreas do saber. Entretanto, quando o assunto é o ensino da leitura, o trabalho desenvolvido em sala de aula se mostra ineficiente, uma vez que os alunos não compreendem o conteúdo do texto lido, mesmo executando diferentes atividades e, em alguns casos, produzindo outros textos após a leitura. A autora ressalta que:

[...] a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita [...] Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas (Solé, 1998, p.23).

A leitura é um ato complexo que exige habilidades específicas para apreender e compreender um texto. Por isso, uma das funções da escola é ensinar como manusear e como interpretar as informações nele apresentadas. Nesse sentido, o núcleo NPRPP procura ressaltar essa prática, tendo em vista que a formação do leitor passa por diferentes estágios de apropriação e de compreensão textual.

Vale mencionar que o nosso núcleo, NPRPP, constituiu-se de três professores coordenadores da universidade; três professores preceptores que atuavam como docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e vinte e quatro residentes, entre bolsistas e quatro voluntários. Destacase, ainda, que os integrantes foram divididos em três grupos, a fim de facilitar a execução do projeto. O NPRPP contou com a parceria da Escola Municipal “Vilma Alvarez Gonçalves”, localizada no Jardim Cambuci, na cidade de Presidente Prudente, priorizando três salas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma sala de 3º ano e duas salas de 5º ano. O calendário do programa foi dividido em três módulos, sendo que cada um corresponde a um período de seis meses.

Com isso, buscamos, inicialmente, conhecer o contexto escolar no qual os participantes foram inseridos. Devido à pandemia causada pela Covid-19, a relação dos residentes com o ambiente educativo foi mediada pelos professores preceptores, cujas falas, assim como o estudo teórico, impulsionaram o desenvolvimento do projeto, e, em especial, o planejamento das regências por aqueles ministradas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências e Arte.

As observações e as regências das disciplinas de Ciências, Arte e Língua Portuguesa ocorreram no segundo módulo, assim que a Secretaria de Educação do Município de Presidente Prudente (Seduc) liberou, no final do mês de maio de 2021, a participação dos residentes nas aulas síncronas, após estes assinarem um termo de compromisso.

Neste ponto, optamos por enfatizar a vivência pedagógica com a disciplina de Língua Portuguesa. Para a execução do trabalho, selecionamos, com os alunos do 3º e dos 5º anos, o conto original “Os três porquinhos” de Joseph Jacobs e a releitura “A verdadeira história dos três porquinhos”, escrita por Jon Scieszka. O primeiro conto trata da história original, às vezes pouco difundida: nela, três porquinhos se veem obrigados a sair de casa e procurar um lugar para viver. O primeiro porquinho faz uma casa de palha, o segundo, de gravetos, e o terceiro, de tijolos. Já dentro de seus lares, recebem a visita do lobo; um espirro desmorona a casa do primeiro porquinho, que é devorado; assim o texto se repete para o segundo porquinho; no entanto, ao chegar à casa do terceiro, o lobo não consegue

derrubá-la com um sopro e tem a ideia de convidá-lo para visitar uma plantação de nabos – o porquinho aceita, mas o engana, e não é devorado. O lobo então ainda na tentativa de convencer o porquinho a sair de casa para comê-lo, convida-o para apanhar maçãs; o porquinho se adianta e, mais uma vez, “enrola” o lobo. Na terceira e última tentativa, o lobo chama o porquinho para ir à feira comprar uma batedeira de manteiga. Novamente, o porquinho vai antes do lobo e volta para casa. O lobo vai à casa do porquinho novamente, estava muito bravo, e disse ao porquinho em tom de ameaça que entraria na casa dele pela chaminé para devorá-lo; o porquinho não perde tempo, enche um caldeirão de água e atiza bem o fogo – quando o lobo desce pela chaminé, cai dentro do caldeirão. O porquinho rapidamente fecha a panela, cozinha o lobo e o come no jantar.

Importante verificarmos também a síntese da narrativa de Scieszka (1993), em que o autor faz uma releitura contemporânea do conto tradicional.

A narrativa é contada pelo personagem Alexandre T. Lobo que mostra a sua versão de lobo que participou da história. Para tanto, vai contar como tudo se passou, pois, segundo ele “ninguém conhece a história verdadeira, porque ninguém jamais escutou o meu lado da história” (Scieszka, 1993). O primeiro argumento levantado por Alex, como gostava de ser chamado, sobre o fato de ele ser um lobo mau, está relacionado à alimentação dos lobos: “Não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos como coelhos e porquinhos. Se os cheeseburger fossem uma gracinha, todos iam achar que você é mau” (Scieszka, 1993). O personagem afirma que a verdadeira história é sobre um espirro e uma xícara de açúcar, pois no tempo do “Era Uma vez”, ele estava fazendo um bolo de aniversário para sua querida e amada vovozinha, estava com um resfriado terrível, espirrando muito e ficou sem açúcar. Resolveu pedir uma xícara de açúcar para o seu vizinho, mas... “Esse vizinho era um porco...” (Scieszka, 1993). Uma série de situações inusitadas apresenta-se no desenrolar da história e o contato com os porquinhos vizinhos chamará a atenção do leitor para pormenores jamais imaginados nessa divertida narrativa de Jon Scieszka (1993), editora Cia das Letrinhas, que mostra a construção da imagem do Lobo Mau. E você, teria coragem de julgá-lo sem antes ler ou ouvir essa versão inédita dos fatos?

Ao selecionarmos tais textos, cada qual com suas particularidades, buscamos, em primeiro lugar, verificar os conhecimentos prévios dos educandos sobre as narrativas, proporcionando, em seguida, discussões importantíssimas, visto que “[...] através da experiência estética, o pequeno aprende a ordenar seu mundo interno e a projetar valores a partir de um confronto ético-estético com o real, o fictício e o imaginário” (Aguiar, 2001, p. 160 *apud* Azevedo, 2018, p. 40). Destacamos que a residente irá compartilhar os detalhes dessa proposta em seu relato de experiência, bem como a análise do material didático cedido aos alunos.

Com a retomada das aulas presenciais, os residentes, ainda impossibilitados de frequentarem as instituições de ensino (por conta da Covid-19, pandemia instaurada pelo coronavírus), elaboraram, no terceiro módulo, materiais didáticos para serem aplicados em sala de aula pelos professores preceptores, tendo em mente os conteúdos os quais estes, devido às inúmeras questões, não conseguiram trabalhar em sala de aula, logo, os alunos não desenvolveram as habilidades previstas para a etapa de ensino em questão, principalmente no que diz respeito à produção de texto. Com isso, o material didático confeccionado explorou, por meio de diferentes tipos e gêneros textuais, o esquema de três atos, estrutura com a qual construímos narrativas.

3.2 RELATO DA VIVÊNCIA DA RESIDENTE

Este relato busca descrever a experiência da uma residente em relação às regências ministradas na disciplina de Língua Portuguesa no segundo módulo, dando ênfase ao planejamento, o qual foi realizado em conjunto com os demais integrantes do Grupo 1 e as respostas dos alunos às perguntas disponíveis no material didático. As aulas de Língua Portuguesa ocorreram nos dias 9, 10 e 11 de agosto de 2021. Os encontros contaram com a participação dos residentes do Grupo 1 e dos alunos matriculados no 5º ano B da escola parceira.

O planejamento das intervenções se deu a partir dos encontros realizados nos meses de abril, maio e junho, subsidiados pelo suporte

teórico da Prof.^a Dra. Renata Junqueira de Souza. Os participantes do PRP selecionaram duas narrativas para serem trabalhadas em sala de aula: “Os três porquinhos”, de Joseph Jacobs, e a “A verdadeira história dos três porquinhos”, de Jon Scieszka.

Libâneo (2006), por sua vez, destaca que “[...] o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade [...]” (Libâneo, 2006, p. 222). Sob essa perspectiva, denotamos que

o ato de planejar é algo imprescindível e de extrema importância no trabalho do professor, visto que não existe neutralidade quando o assunto é a Educação.

Lembramos que, para o desenvolvimento das regências, o Grupo 1 realizou reuniões em que discutimos o conteúdo e a metodologia a serem utilizados. Estudamos, de modo mais intenso, a temática, além de discutirmos as questões associadas a elaboração, impressão e entrega das apostilas, uma vez que o planejamento é a “[...] atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças [...]” (Ostetto, 2000, p. 177).

Para a execução das regências, os residentes do Grupo 1, em especial, dividiram-se em pequenos grupos. Cada aula contou com um professor principal e dois ou três monitores, que receberam a missão de auxiliar o residente e os alunos nas questões relacionadas à temática central e/ou na resolução de adversidades durante os encontros virtuais.

Com isso, durante a primeira aula síncrona, os residentes iniciaram a discussão sobre as narrativas que seriam apresentadas aos alunos nos dias seguintes. O regente e os monitores fizeram, ainda, o levantamento dos conhecimentos anteriores dos alunos sobre o assunto: “O que eu sei sobre a história dos três porquinhos”. Para essa aula, o grupo elaborou um gráfico no formato de uma casa de palha, assim, os alunos deveriam escrever o que sabiam sobre a narrativa em questão.

Na segunda aula, a primeira narrativa, referente a história original dos três porquinhos, foi apresentada para os alunos por meio de uma contação de história com objetos não estruturados. Esse ato exige, por parte do contador, um compromisso eminente com o texto, assim como as questões associadas à voz e à postura corporal (Abramovich, 1989). Depois da contação, os alunos preencheram um gráfico no formato de uma casinha de gravetos, apontando o que eles aprenderam na primeira história.

Por fim, na última aula, os residentes apresentaram a segunda narrativa, ou seja, uma releitura do conto feita por Jon Scieszka, mediante a proferição do texto e, com o auxílio do livro, o destaque das ilustrações. Os integrantes do Grupo 1 utilizaram ainda uma música, composta pelos integrantes, visando à participação dos alunos no momento em questão. Assim como nos dias anteriores, os alunos escreveram no gráfico o que eles aprenderam da segunda história.

Como mencionamos anteriormente, os educandos tiveram acesso a três gráficos com os quais buscamos perceber, inicialmente, os seus conhecimentos anteriores sobre a narrativa e o que eles aprenderam com as histórias. Ao analisarmos as respostas dos alunos, notamos, no primeiro gráfico, que eles enfatizaram a escolha dos materiais com os quais os porquinhos construíram suas casas, assim como o fato deles possuírem características e gostos diferentes.

Ao registrarem o que aprenderam na primeira narrativa, todos os alunos destacaram o desfecho da história, especificamente a cena em que o porquinho cozinha e come o lobo no jantar. Sobre a segunda história, a maior parte dos estudantes escreveu que o lobo foi até a casa dos porquinhos porque ele realmente precisava de uma xícara de açúcar para terminar o bolo de aniversário de sua vovozinha. O aluno D afirmou que, nesta versão, o lobo era bom e só ficou bravo porque os suínos não lhe deram atenção. O aluno G, por sua vez, explicou que a casa dos dois porquinhos foi destruída porque eles eram preguiçosos e que o lobo não teve culpa do que aconteceu com eles. Por fim, o aluno H acreditou que o lobo não era mau; contudo, para o estudante, o personagem era cínico e não deveria ter comido os porquinhos.

As perguntas presentes no material didático confeccionado pelos residentes, por sua vez, foram elaboradas de acordo com a proposta de Menegassi (2010). As questões tinham como objetivo avaliar quatro aspectos singulares, sendo eles:

- A) a compreensão do texto a partir do estudo textual de suas partes;
- B) a construção de novas informações a partir do estudo do texto, sem sair de seus limites;
- C) a relação da temática apresentada no texto com as informações que o leitor possui em sua memória sobre a questão, levando-o a construir novas informações à leitura que está produzindo;
- D) o relacionamento da temática do texto com a vida do leitor, possibilitando-lhe uma interpretação das informações, conseqüentemente, a produção de novos sentidos (Menegassi, 2010, p. 100).

As quatro primeiras perguntas da apostila estão associadas à primeira narrativa. Ao questionarmos quais materiais os porquinhos utilizavam para construir suas casas, todos os alunos conseguiram localizar a informação no texto ou se recordaram da fala das residentes. Já na segunda questão, observamos que a maioria dos estudantes compreendeu o significado da frase “feixe de gravetos”, pois, ao analisarmos as respostas, somente dois estudantes não responderam à questão corretamente.

Na terceira questão, solicitamos a sua opinião sobre os motivos pelos quais o lobo convidou o terceiro porquinho para sair. Os alunos, em sua maioria, afirmaram que o personagem queria comer o porquinho, por isso o chamou para passear. O aluno I complementa a fala dos demais estudantes ao expor que o lobo fez tal convite porque não queria dar a impressão de que era mau.

Por fim, os alunos apresentaram os problemas que muitas famílias enfrentam e que poderia ser um dos motivos pelos quais a mãe porca não conseguia sustentar seus filhos. A turma mencionou que o que motivou a mãe a tomar tal atitude foi a pobreza, situação que afeta milhares de famílias ao redor do mundo, sendo que muitas delas necessitam tomar medidas drásticas para garantir a sobrevivência dos mais fracos. É

importante enfatizar, aqui, a relação que os alunos fizeram com a realidade, mostrando uma consciência social por meio da leitura literária e a qualidade do planejamento das questões, visto que os residentes propositadamente elaboraram questões para atingir os quatro aspectos mencionados por Menegassi (2010).

Na segunda narrativa, questionamos, na primeira questão, quem era o narrador da história. A maioria dos alunos conseguiu reconhecer que o lobo era o responsável pela narração. Na segunda questão, eles expressaram suas opiniões sobre o motivo pelo qual Alexandre T. Lobo comparou os *cheeseburgers* com os bichinhos engraçadinhos. Por meio das respostas, concluímos que os educandos compreenderam o ponto de vista do personagem, que fez tal comparação para justificar seus hábitos alimentares.

Ao questionarmos a justificativa do lobo para ir até a casa dos porquinhos, a maioria dos estudantes afirmou que o personagem realmente não tinha más intenções. Contudo, dois estudantes explicaram que o lobo foi até a casa dos porquinhos porque, na verdade, ele queria comê-los. Para justificar a resposta, o aluno D explicou que os lobos, além de serem maus, são carnívoros e não sabem fazer um bolo.

Por fim, perguntamos aos estudantes se eles abririam as portas de suas casas para desconhecidos. A grande maioria respondeu que não, justificando que não devemos conversar com estranhos e muito menos recebê-los em nossas casas. Mencionaram, ainda, o fato de que, ao executar tal ação, eles poderiam ser assaltados ou sequestrados. No entanto, caso a pessoa precisasse de ajuda, dois estudantes responderam que deixariam um estranho entrar em seus lares.

As discussões foram ricas e contribuíram para ampliar a visão de mundo dos estudantes. No entanto, a experiência poderia ter sido mais significativa se todos os integrantes da turma estivessem presentes. O 5º ano B possui 19 alunos, mas, devido às inúmeras questões, principalmente relacionadas à pandemia, nem todos participaram das aulas síncronas. Sendo assim, a experiência relatada e analisada foi baseada nas respostas de nove alunos presentes nos encontros.

3.3 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS

Na redação do relatório, os residentes deveriam escolher e selecionar, individualmente, um aspecto significativo de sua vivência no programa para fundamentar sua escrita. Nesse tópico, apresentaremos alguns dados da análise desenvolvida nos 27 relatórios elaborados pelos residentes bolsistas (24) e pelos voluntários (3).

Em relação ao tema central dos relatórios, consta-se predominância sobre o relato e as reflexões das regências que foram desenvolvidas (81,5%). Os temas envolveram: 29,6%, a regência de Língua Portuguesa (8); 22,2%, a regência de Arte (6); 18,5 %, a regência de Ciências (5); 14, 8% apresentaram o tema ser professor dos anos iniciais, a partir dos autores (4); 11,1% apresentaram, no relato, a vivência das três regências (3); e apenas uma aluna (3,5%) abordou a experiência das observações das aulas online.

Constatamos que todos os residentes apresentaram aspectos relevantes que contribuíram para a sua formação como futuros professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, a Residente 11 relata que:

[...] compreendi a importância que o pesquisar e estudar têm na vida de um professor, não somente o conteúdo, mas também diversas teorias que puderam enriquecer meu conhecimento. Esta regência foi significativa e importante para a minha formação como futura Professora [...] Também é preciso fazer um bom planejamento, mas não apenas o plano de aula ou um papel onde está escrito as atividades que serão feitas naquele dia, mas sim refletir sobre sua maneira de ensinar e para que se tenha esta reflexão é preciso estar sempre estudando, aprendendo, pesquisando e se atualizando sobre como ensinar com qualidade [...]. Desta forma, compreendo que como uma futura docente nunca devo parar de estudar, não somente sobre o conteúdo, mas também teorias de diversos pesquisadores, que podem ser utilizadas em minhas aulas, pois para se ter uma competência profissional é fundamental que teoria e prática estejam articuladas.

Durante a pandemia da Covid-19 não foi possível desenvolver os momentos de observação nas salas de aula como atividade da disciplina de Estágio Curricular no curso de Pedagogia da FCT\Unesp. Sabe-se que a observação é essencial para uma aproximação e análise da complexa realidade da sala de aula em relação à teoria. Contudo, as aulas online propiciaram momentos ricos para se conhecer a rotina educacional em ambientes virtuais.

Um segundo aspecto evidenciado por todos os residentes foi a vivência da regência, que se dividiu em três momentos distintos: planejamento, execução e avaliação. Os registros dos residentes se mostraram satisfatórios, pois tiveram uma preocupação em ressaltar a experiência de ensinar e como essa prática teve um impacto positivo em seu processo formativo como futuro professor. Desse modo, a Residente 20 destaca que:

[...] foi enriquecedor para meu desenvolvimento acadêmico, pois estudamos, compartilhamos experiências e colocamos em prática o que aprendemos. Ressalto, o momento da regência como significativo na minha formação como futura professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das regências nos propiciaram a compreensão de fato da atuação e papel do professor em sala de aula, pois vivenciamos a necessidade de contornar imprevistos [...] Vivenciamos momentos de regências, leituras, estudos e trabalhos realizados em grupos com objetivo de formar os alunos e articular Teoria/Prática em nossa formação como futuro professor. Foram dias de aprendizagem de um novo começo, novas tecnologias, e a necessidade de desenvolver mente aberta para o novo em um tempo de incertezas.

Dentro desse contexto e a partir dos relatórios entregues pelos residentes, constatamos, na perspectiva dos futuros professores, os seguintes aspectos:

a) O **planejamento** foi um momento de perceber a necessidade de estudo e pesquisa, compreender a articulação teoria e prática, registrar por escrito as atividades planejadas, considerando o tempo da aula, o conteúdo do programa de ensino do docente, os instrumentos tecnológicos e, principalmente, quem eram nossos alunos nessa regência. Uma das

residentes afirmou que “aprender a planejar uma aula é um elemento de suma importância na vida do Professor [...] tivemos o privilégio de aprender com excelentes professores orientadores e preceptores” (Residente 4). A Residente 12 reforça que:

Também é possível concluir que teoria e prática são inseparáveis, pois para realizarmos qualquer atividade, precisamos pesquisar, ler e abordar dialogicamente os conteúdos para colocar o planejamento em ação. Durante as regências nos foi oportunizado refletir sobre nossa própria prática docente, erros e acertos. Compreendemos que para ser um bom professor é preciso comprometimento e respeito pelos alunos, aspectos que todos os professores preceptores possuem. Através da leitura de alguns artigos, notei que há um caminho longo e cheio de obstáculos a ser percorrido. No decorrer da nossa participação foi necessário que aprendêssemos um pouco mais sobre tecnologias, já que todo nosso trabalho foi realizado por meio dela. Além de aprender, compreendemos através de observações das aulas realizadas pelo professor preceptor que seria necessário ensinar os alunos como utilizar essas ferramentas.

b) A **execução** foi o momento do nervosismo, da ansiedade, mas também da tranquilidade, visto que estavam no coletivo com os residentes, o professor da sala de aula e os professores orientadores da universidade. Assim, podemos sentir o significado do “ser professor” com a participação ativa das crianças. Determinada reflexão pode ser explicitada na fala da Residente 17, quando afirma que:

[...] pude ter uma noção sobre a escola e me sentir mais próxima, mesmo que virtualmente. [...] Durante toda a regência, a participação dos alunos foi muito positiva, dialogando conosco a todo momento. As crianças não apresentaram nenhum constrangimento ao demonstrar suas dúvidas. Percebi que a sala em geral ficou bem à vontade e que gostaram da dinâmica da aula, assim como seus responsáveis que conseqüentemente acabaram acompanhando a aula também, visto que, seus filhos estavam assistindo a aula virtualmente. A professora da sala também nos deixou à vontade para realizar a regência, tivemos total liberdade, somente quando pedíamos que ela fazia alguma interferência.

No momento da execução, os residentes vivenciaram o desafio de contornar situações inéditas e não pensadas no planejamento, ou seja, precisaram reelaborar algumas ações do momento da execução do plano de aula. Por isso a Residente 27 enaltece que:

É também de suma importância que o professor saiba que o tempo de planejamento de aula deve ser bem elaborado, pois é necessário que o mesmo entenda as dimensões das dificuldades e possibilidades que possam vir a ter durante a sua aula, tendo em mente que mesmo fazendo um ótimo planejamento de aula, no momento de sua prática é possível que ocorra adversidades que barrem o andamento do que estava proposto para acontecer. Fica evidente mais uma vez a necessidade que o professor tem de estudar continuamente para que em situações adversas ele tenha a capacidade de lidar com a situação e não prejudicar o entender do aluno.

c) A **avaliação** foi um momento de refletir sobre a ação, o que poderia ser melhorado, alterado e modificado, o qual constatamos como uma situação relevante dos feedbacks dos colegas, dos professores e, também, dos alunos que participaram da regência. A Residente 27 escreveu “tivemos um feedback positivo da professora da sala e seus alunos. Entretanto, no momento da avaliação da regência refletimos sobre alguns pontos que poderiam ser melhorados”.

Nessas três etapas, os residentes evidenciaram o trabalho coletivo, a parceria da universidade com a escola e, principalmente, a fundamentação teórica para o desenvolvimento da regência. Vejamos alguns relatos dessa visão:

[...] importância da aproximação entre as instituições de ensino superior e as de ensino básico, visando a educação significativa do estudante, bem como, aprendizados que corroboram com a formação da prática docente, discutindo também sobre a importância de realizar inferências, ativar conhecimentos prévios e produzir atividades que contemplem com o objetivo de formar cidadãos que tenham conhecimento científico, tecnológico e social. Para isso levar em consideração a realidade em que a instituição está inserida é fundamental. Buscamos teorias, adaptamos as práticas e respeitamos as demandas dos alunos da escola parceira. Poder

acompanhar as aulas e desenvolver o que planejamos, especialmente em um momento atípico como esse, não foi uma tarefa fácil. Contudo, as experiências foram proveitosas e os resultados foram os esperados. (Residente 19)

[...] trocas de experiências e vivências de todos, como o preceptor, o orientador e o residente convergem no contexto educativo e aprendem, ampliando e enriquecendo seus conhecimentos, repensando-os ou até aprofundando-os [...] Programa Residência Pedagógica proporcionou um avanço na nossa formação inicial. (Residente 2)

O PRP – Pedagogia é muito enriquecedor, visto que vivenciamos diversas atividades docentes, como: montar atividades e apostilas, apresentamos propostas para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob orientação dos professores/doutores da Universidade [...] utiliza uma metodologia muito democrática, na qual todos (professores e alunos) trabalham juntos, pensam juntos, planejam juntos, sendo possível sempre obter bons resultados de trabalhos com atividades e um bom retorno do aprendizado dos alunos da escola. (Residente 10)

Interessante perceber que alguns residentes sentiram a necessidade de, como professores, contribuírem para a transformação, ou seja, perceberam-se capazes de compreender a gestão da sala de aula e isso os motivou a refletir sobre seu papel social e a importância que o professor tem, já que é um ser humano que forma outro ser humano. Assim, a visão da Residente 23 reforça que a:

[...] experiência de que, como professores, devemos estar prontos para as batalhas do dia-a-dia, independentemente do contexto devemos buscar superá-lo, planejando, elaborando, fazendo o que somos capazes para acabar com a desigualdade dentro da escola, pois é de dentro da escola que mudaremos o mundo, não estamos sozinhos e temos como motivação as vidas daqueles que nos tem como exemplo [...] A vivência do Programa da Residência Pedagógica transformou minha maneira de pensar e de acreditar que devemos esperar que algo aconteça sem ter que lutar por isso. Concluindo assim, esse relato sobre a residência pedagógica onde experienciei a capacidade que temos de vencer as barreiras impostas

pela desigualdade e até pela pandemia, para poder passar adiante nosso conhecimento, fazendo nosso papel como educadores e não reprodutores da sociedade. (Residente 23)

Nessa experiência, os residentes apontaram o contexto de pandemia como um grande desafio para nós da universidade e, também, para as escolas públicas e, principalmente, para a aprendizagem dos nossos alunos. Isso pode ser refletido nas falas das Residentes 25 e 27:

[...] observamos que tanto nós residentes quanto os professores tivemos durante as aulas síncronas grandes desafios a enfrentar para que as aulas acontecessem, como por exemplo, problemas com a conexão com a internet. Também foi possível notar que todos nós de alguma forma tivemos que aprender a utilizar ferramentas antes desconhecidas. [...] É visível o esforço e a dedicação que os professores preceptores [...] Gorete tiveram ao adaptarem suas aulas da melhor forma buscando garantir que seus alunos tivessem acesso ao conhecimento. E para nós residentes foi muito gratificante e enriquecedor essa interação com os alunos do quinto ano. (Residente 25)

Um primeiro aspecto refere-se às dificuldades na realização da aula remota numa escola pública. Por exemplo, os problemas de comunicação e a inclusão digital dos alunos, em alguns momentos, dificulta que a informação e a aula se desenvolvam com qualidade de som e imagem. (Residente 27)

Mesmo diante do contexto de pandemia, é perceptível o esforço dos professores e dos residentes envolvidos para desenvolverem uma boa prática pedagógica. Nesse sentido, o planejamento e o estudo continuado fazem a diferença na vida do profissional da educação, pois, diante das adversidades, ele consegue pensar em adequações para não prejudicar a aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos o artigo com a convicção de que o NRPP, mesmo diante dos imensos desafios, a exemplo do contexto da pandemia da Covid-19 e das questões de atraso das bolsas, conseguimos desenvolver nosso projeto.

A partir do relato das residentes e dos dados dos relatórios, constatamos que o NRPP foi uma experiência enriquecedora para os nossos futuros professores, bem como um espaço formativo e de estabelecimento de parcerias entre a universidade e a escola de Educação Básica pública. Acreditamos que essa experiência nos estimula a propor alterações na proposta de Estágio Curricular do curso de Pedagogia, visto que o desenvolvimento das regências com a compreensão de suas três etapas (planejamento, execução e avaliação) contribuíram para a formação de nossos alunos.

Ressaltamos, também, a partir dos relatórios dos residentes, os desafios que a pandemia trouxe, visto que os professores tiveram que aprender a utilizar recursos digitais para as práticas de ensino remoto de emergência, encontrando formas de elaborar e gravar aulas, disponibilizá-las, realizar atividades síncronas, usar as redes sociais para comunicação; tudo isso com o objetivo de tentar impedir o total afastamento dos alunos da escola. Destacamos, aqui, a ausência de formação continuada para os docentes durante esse período. Eles são profissionais que enfrentam novas demandas e a ausência de recursos financeiros para compra de equipamentos – computadores, impressoras, mobiliários, planos de internet, lousas, materiais etc. – os limita em relação à viabilização de novas formas de interação com os alunos.

Finalizamos, perplexos, nossa análise e reflexão sobre o fazer pedagógico com a aprovação da Lei Complementar 191/22, que foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro no dia 9 de março de 2022, de autoria do deputado Guilherme Derrite (PP-SP). Essa lei confisca o tempo de serviço dos professores das redes públicas de todo o país durante o período crítico de pandemia (maio de 2020 a dezembro de 2021). Na prática, todo esse tempo passa a não contar para efeito de triênios, férias,

licenças-prêmio etc. É como se os professores não tivessem trabalhado nesse período. Fica-nos a esperança de que dias melhores virão.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.
- AZEVEDO, S.R. *Escolas e escolhas: entre o literário e o paradidático*. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.
- BRASIL. Lei Complementar n. 191, de 08 de março de 2022. Altera a Lei Complementar n. 173, de 27 de maio de 2020, que estabelece o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 09 mar. 2022. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-complementar-n-191-de-8-de-marco-de-2022-384522307>. Acesso: 18 maio 2022.
- IMBERNÓN, F. Freinet, um professor da Escola Nova. In: IMBERNÓN, F. *Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas*. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 16-49.
- KAUFMAN, A.M.; RODRÍGUEZ, M.E. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.
- MENEGASSI, R.J. *Leitura e ensino*. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010.
- OSTETTO, L.E. (org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil*. Campinas: Papirus, 2000.
- SILVA, T.G.; LAMPERT, J. Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de artes visuais no contexto brasileiro. *Revista Matéria-Prima*, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 88-95, 2017.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.